

AS PRÁTICAS DO *DESIGN* INSTRUCIONAL NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS VANTAGENS E DESVANTAGENS SOB A PERSPECTIVA DO PROFISSIONAL *DESIGNER* INSTRUCIONAL

Celine Maria de Sousa Azevedo¹

Jeckson Santos do Nascimento²

Lenice Lins Corrêa³

Maria do Carmo Pereira de Aguiar⁴

Sandra de Oliveira Botelho⁵

Resumo: Este *paper* explorou as práticas do *Design* Instrucional (DI) e a atuação do profissional *designer* instrucional no contexto educacional, com foco em vantagens e desvantagens dessa abordagem. O objetivo foi analisar criticamente as contribuições do DI para a eficácia do ensino, destacando seu papel na personalização da aprendizagem e otimização do processo educacional. A metodologia baseou-se em pesquisa bibliográfica, utilizando obras de autores renomados como Filatro (2008) e Macedo (2019), e exemplos práticos como a abordagem ADDIE. Além disso, foram consideradas as desvantagens do DI, como a monotonia percebida, e a importância do profissional *designer* instrucional na inovação educacional. O trabalho destacou o DI como uma abordagem estruturada e sistemática para o desenvolvimento de programas de treinamento e educação, sendo inicialmente associado à Educação a Distância (EaD) e posteriormente aplicado em modelos híbridos e remotos, especialmente evidenciado durante a pandemia em 2020. A atuação do *designer* instrucional é delineada, abrangendo análise de necessidades, desenvolvimento de estratégias, e avaliação contínua. A colaboração estreita com educadores e a incorporação de tecnologias educativas

1 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Miami University of Science and Technology (MUST). E-mail: celine.msa@gmail.com

2 Doutor em Ciências da Educação pela Universidad de la Integración de las Américas (UNIDA). E-mail: jeckson_sn@hotmail.com

3 Mestranda em Educação Inclusiva em Rede Nacional - PROFEI, pela Universidade Estadual de Mato Grosso E-mail: lenice.lins@unemat.br

4 Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Camilo Castelo Branco. E-mail: aguiarpsico@yahoo.com.br

5 Mestra em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia, pelo Programa de Pós Graduação da Universidade do Estado do Amazonas - UEA. E-mail: botsandra123@gmail.com

foram ressaltadas como práticas fundamentais. Os resultados apontaram para a necessidade de aprimoramento contínuo no DI, superando desafios como a rigidez percebida e demandando adaptações às constantes mudanças no cenário educacional. Concluiu-se que, ao integrar tecnologias e colaborar com educadores, o profissional *designer* instrucional desempenha um papel crucial na promoção de experiências de aprendizagem envolventes e adaptáveis, alinhadas às demandas contemporâneas da educação.

Palavras-chave: *Design* instrucional. *Designer* instrucional. Educação a distância. Personalização da aprendizagem. Inovação Educacional.

Abstract: This paper explored the practices of Instructional Design (ID) and the role of the instructional designer professional in the educational context, focusing on the advantages and disadvantages of this approach. The objective was to critically analyze the contributions of ID to teaching effectiveness, highlighting its role in personalized learning and the optimization of the educational process. The methodology was based on a literature review, using works by renowned authors such as Filatro (2008) and Macedo (2019), as well as practical examples like the ADDIE approach. Additionally, the disadvantages of ID, such as perceived monotony, and the importance of the instructional designer professional in educational innovation were considered. The paper highlighted ID as a structured and systematic approach to the development of training and education programs, initially associated with Distance Education (DE) and subsequently applied in hybrid and remote models, especially emphasized during the 2020 pandemic. The role of the instructional designer is outlined, encompassing needs analysis, strategy development, and continuous evaluation. Close collaboration with educators and the incorporation of educational technologies were emphasized as fundamental practices. The results pointed to the need for continuous improvement in ID, overcoming challenges such as perceived rigidity and requiring adaptations to the constant changes in the educational landscape. It was concluded that, by integrating technologies and collaborating with educators, the instructional designer professional plays a crucial role in promoting engaging and adaptable learning experiences aligned with contemporary educational demands.

Keywords: Instructional design. Instructional designer. Distance education. Personalized learning. Educational innovation.

Introdução

Desde os primórdios, as características inerentes aos estudantes que optam pelo ensino a distância destacam-se pela autonomia e pela flexibilidade temporal, permitindo uma abordagem mais direcionada aos interesses individuais e à pesquisa autônoma.

No entanto, é crucial abordar a persistente resistência, por parte de alguns acadêmicos tradicionais, em relação a essa modalidade educacional. Muitos ainda veem, com ressalvas, o ensino a distância, desconfiando de sua eficácia em comparação com o modelo presencial convencional. O embate entre defensores do modelo tradicional e proponentes de abordagens mais flexíveis, como o ensino a distância, é uma constante na arena educacional.

A situação ganhou novos contornos com a pandemia global que eclodiu em 2020. As restrições de isolamento social impuseram uma mudança abrupta para o ensino remoto, deixando pouco espaço para debates sobre a eficácia dos modelos híbridos. A urgência em manter a continuidade do ensino diante do cenário desafiador tornou a adoção do ensino a distância inevitável, levando a um cenário em que a educação não poderia simplesmente ser interrompida por tempo indeterminado.

Neste contexto, o *Design Instrucional* (DI) vem como uma ferramenta essencial na configuração de experiências educacionais remotas. O DI não apenas se adapta às nuances do ensino a distância, mas também desempenha um papel crucial na superação das barreiras impostas pela falta de interação física.

Assim, este *paper* se propôs a refletir sobre as práticas do *Design Instrucional* na educação a distância, examinando tanto as vantagens quanto as desvantagens intrínsecas a essa abordagem. A pesquisa bibliográfica, como metodologia essencial, alinha-se com as ideias de Boccato (2006), reforçando a importância de uma base teórica sólida para embasar a análise crítica.

Para tanto, este artigo foi estruturado em capítulos que conduziram às sucintas Considerações finais. A introdução contextualizou o tema e descreveu a metodologia adotada no *paper*. O capítulo 2 abordou o contexto do *design* instrucional, delineando suas práticas, enquanto o capítulo 3 se dedicou a discutir as vantagens e desvantagens dessa abordagem. Por fim, o capítulo 4 destacou a importância do *designer* instrucional e seu papel essencial na educação. As Considerações finais, resumindo as reflexões apresentadas, encerraram o artigo, oferecendo uma síntese coesa dos

principais pontos discutidos ao longo do texto.

Design Instrucional e suas ráticas

O *Design* Instrucional (DI) constitui-se como um conjunto diversificado de práticas meticulosamente elaboradas para forjar ambientes de aprendizagem envolventes e significativos. Dentro desse espectro, destacam-se processos fundamentais, tais como a análise de necessidades, a formulação de objetivos de aprendizagem, a escolha de estratégias pedagógicas, a elaboração de materiais instrucionais e a avaliação contínua do impacto das intervenções educacionais.

A história do DI é intrinsecamente vinculada à evolução da Educação a Distância (EaD), inicialmente florescendo como uma prática exclusivamente associada a essa modalidade. Conforme observado por Barreiro (2016, p.63), o “DI transcende fronteiras disciplinares, amalgamando conhecimentos dos campos de *Design*, Comunicação, Pedagogia e Tecnologia da Informação”. Essa abordagem integradora reflete a complexidade do processo, que exige uma cooperação de competências para alcançar resultados eficazes.

A importância do DI se revela de maneira incontestável, constituindo-se como uma abordagem estruturada e sistemática para o desenvolvimento de programas de treinamento e educação, conforme destacado por Machado *et al.* (2023). Essa estrutura proporciona um arcabouço sólido que orienta desde a concepção até a implementação, assegurando uma abordagem consistente e eficaz na promoção do aprendizado.

Destaca-se ainda que o DI vai além do aspecto metodológico, incorporando uma compreensão profunda da diversidade dos alunos:

Ao levar em consideração os estilos de aprendizagem, necessidades de apoio e preferências individuais, o DI possibilita a personalização do material de ensino. Esta adaptabilidade não apenas reconhece a singularidade de cada aluno, mas também amplifica a efetividade da aprendizagem, proporcionando uma experiência educacional mais inclusiva e centrada no estudante (Machado *et al.*, 2023, p.102).

Assim, as práticas do *Design* Instrucional não se restringem a um conjunto de procedimentos isolados, mas formam um ecossistema interconectado. A análise de necessidades fundamenta a seleção de estratégias, que, por sua vez, orienta o desenvolvimento de materiais

instrucionais. A avaliação constante fecha o ciclo, permitindo ajustes e aprimoramentos contínuos. É essa soma positiva que confere ao DI sua eficácia e relevância no panorama educacional contemporâneo.

Pensar-se em *design* instrucional tem ganhado grandes proporções nos últimos anos, refletindo uma crescente demanda por estratégias pedagógicas eficazes, especialmente no cenário de educação a distância.

Em 2005, a Universidade de Brasília (UnB), estabelecendo uma colaboração estratégica com o Ministério da Educação (MEC), iniciou de maneira abrangente as ofertas de cursos superiores a distância. Esse marco histórico não apenas evidenciou a resposta às crescentes necessidades educacionais, mas também sinalizou o início de uma transformação significativa no panorama da educação superior no Brasil. Neste mesmo ano, um acontecimento notável consolidou-se com o surgimento do primeiro registro de um curso dedicado à análise e elaboração de materiais didáticos específicos para cursos *online*. A Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) pioneiramente introduziu uma Especialização (*lato sensu*) em *Design* Instrucional, ampliando ainda mais as fronteiras do pensamento e prática educacionais (Macedo, 2009).

Um exemplo concreto de prática em *Design* Instrucional que se destaca é a abordagem ADDIE (Análise, *Design*, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação). Essa metodologia oferece uma estrutura sistemática para o desenvolvimento de programas de instrução, estabelecendo um processo abrangente que orienta desde a análise minuciosa das necessidades educacionais até a avaliação criteriosa do impacto das intervenções.

Aplicando essa abordagem à educação, percebe-se que a metodologia ADDIE proporciona uma estrutura flexível e adaptável, alinhado com as complexidades do processo educacional. Inicia-se com uma análise aprofundada das necessidades específicas dos aprendizes, seguida por uma fase de *design* que visa estruturar o conteúdo de forma envolvente e eficiente. O desenvolvimento meticuloso dos materiais instrucionais é seguido pela implementação cuidadosa, culminando em uma avaliação criteriosa que não apenas mensura o sucesso da instrução, mas também orienta futuras melhorias.

Portanto, diante dessa perspectiva, é possível afirmar que o *design* instrucional, especialmente quando ancorado em metodologias como a ADDIE, representa não apenas uma resposta às demandas atuais, mas uma abordagem prospectiva que molda a trajetória futura da educação,

promovendo eficácia e inovação. A contínua evolução dessas práticas é crucial para enfrentar os desafios dinâmicos do ensino contemporâneo, garantindo que a aprendizagem permaneça relevante e significativa.

Sobre essa perspectiva, mais assuntos foram abordados no próximo capítulo.

Vantagens e desvantagens do *Design* Instrucional

As vantagens do *Design* Instrucional (DI) são notáveis, especialmente quando se observa o papel transformador que desempenha na dinâmica educacional. A aprendizagem autogerida, uma das vantagens destacadas, redefine o papel do aluno, posicionando-o como protagonista do próprio aprendizado. Essa abordagem, como observado por Rodrigues *et al.*:

capacita o aluno a se tornar mais ativo, engajando-se ativamente na pesquisa de conteúdos e maximizando a assimilação do conhecimento ao longo do curso. Dessa maneira, o aprendizado autogerido não apenas proporciona uma experiência mais envolvente, mas também promove a autonomia do aluno, um aspecto fundamental para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e apropriação do conhecimento (Rodrigues *et al.*, 2016, p. 5).

Além disso, ao se considerar o DI como o campo de conhecimento que visa aprimorar o planejamento e a aplicação de métodos para facilitar os processos de aprendizagem, a participação do *designer* instrucional surge como um ponto crucial. Neste contexto, destaca-se a importância do “*designer* instrucional dentro de uma equipe multidisciplinar”, conforme discutido por Obregon, Junior e Cruz (2012, p.4). A colaboração entre profissionais de diversas áreas enriquece o processo educacional, promovendo uma abordagem adaptável às demandas contemporâneas.

A personalização da aprendizagem é outra vantagem significativa proporcionada pelo DI. Esta característica permite a adaptação do conteúdo de acordo com as necessidades individuais dos alunos. Ao reconhecer e responder às diferenças de estilos de aprendizagem, necessidades de apoio e preferências pessoais, o DI cria um ambiente mais receptivo à diversidade estudantil. Esta personalização não apenas aumenta a relevância do material de ensino, mas também contribui para a eficácia geral da experiência de aprendizagem.

Eficiência no processo de ensino é uma vantagem adicional derivada do DI. A aplicação de metodologias como o ADDIE oferece uma estrutura

sistemática que otimiza o desenvolvimento e implementação de programas de instrução. Ao seguir essa abordagem, o DI proporciona uma abordagem consistente e eficiente para o planejamento e execução de atividades de ensino, resultando em uma experiência de aprendizagem mais eficaz e alinhada aos objetivos educacionais.

Em síntese, as vantagens do *Design* Instrucional, desde a promoção da aprendizagem autogerida até a personalização do ensino, destacam-se como elementos essenciais na melhoria da qualidade e relevância da educação. A eficiência do processo educacional, impulsionada por metodologias estruturadas como o ADDIE, reforça o papel crucial do DI na busca contínua por práticas pedagógicas inovadoras e eficazes.

No entanto, ao discutir o *Design* Instrucional (DI), é essencial considerar, também, suas desvantagens, a fim de ter uma visão abrangente de suas implicações na prática educacional. Dentre essas desvantagens, destaca-se a possibilidade de o DI tornar-se monótono e repetitivo, impactando negativamente na motivação dos alunos (Machado *et al.*, 2023). A falta de elementos motivadores pode resultar na perda de interesse dos alunos pelo processo de aprendizagem, destacando a importância de equilibrar a eficácia do DI com estratégias que mantenham o engajamento e o entusiasmo dos alunos.

Isso sugere que, embora o *design* instrucional seja uma ferramenta valiosa para auxiliar os alunos a aprenderem, é imperativo que evolua e se aprimore para superar essas limitações. A busca contínua por métodos que ofereçam uma experiência de aprendizagem satisfatória e eficaz é essencial para garantir que o DI cumpra seu propósito de forma integral.

O desafio contemporâneo para o *design* instrucional é significativo, uma vez que precisa lidar com as inúmeras variáveis de uma realidade em constante transformação. Conforme Romiszowski (2011) destaca, esse desafio envolve a necessidade de adaptação a uma realidade caracterizada pela mudança constante, sem espaço para radicalismos, mas também sem tolerância para improvisações. Este contexto dinâmico exige uma abordagem flexível e estratégica para o *design* instrucional, incorporando ajustes contínuos para atender às demandas emergentes.

Considerando as desvantagens mencionadas, é crucial abordar especificamente a rigidez percebida em algumas abordagens de DI. Esta rigidez pode limitar a criatividade e dificultar a adaptação rápida a mudanças no ambiente educacional. Para superar essa desvantagem, é fundamental cultivar abordagens de DI que possam incorporar inovações

e se ajustar às demandas em constante evolução.

Outro desafio enfrentado é o tempo e os recursos exigidos pelo desenvolvimento de materiais instrucionais personalizados. A demanda por personalização pode ser significativa, tornando essencial encontrar um equilíbrio entre a qualidade do material produzido e os recursos disponíveis. Isso ressalta a importância de estratégias eficientes de desenvolvimento de conteúdo, maximizando o impacto educacional sem comprometer excessivamente os recursos institucionais.

Assim, as instituições de ensino, os professores e os próprios discentes devem estar cientes dessas desvantagens e dos desafios inerentes ao *design* instrucional. É necessário um comprometimento coletivo para aprimorar e ajustar as práticas de DI, assegurando que estejam alinhadas com as necessidades e dinâmicas em constante evolução do cenário educacional. Portanto, a reflexão contínua e a busca por inovação são imperativas para maximizar os benefícios do DI e superar suas limitações.

O próximo subtópico aborda o papel crucial do profissional da área do *design* instrucional: o *designer* instrucional.

Designer Instrucional e seu Papel Essencial

O *designer* instrucional, cujo papel plural é essencial na facilitação da aprendizagem, desempenha uma função reconhecida e requisitada no cenário educacional contemporâneo. Segundo Filatro (2008, p.3), o “*design* instrucional é definido como uma ação intencional e sistemática de ensino, abrangendo o planejamento, desenvolvimento e aplicação de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais específicos para promover a aprendizagem humana”.

Nesse contexto, suas responsabilidades incluem a análise de necessidades, identificando demandas específicas de aprendizagem, e o desenvolvimento de estratégias e recursos educacionais através do *design* instrucional. A constante avaliação do processo de ensino possibilita ajustes dinâmicos para manter a eficácia contínua do material instrucional e das abordagens pedagógicas (Filatro, 2008).

O *designer* instrucional incorpora de maneira significativa tecnologias educativas em seu trabalho, utilizando ferramentas digitais para criar ambientes de aprendizagem interativos e dinâmicos. A colaboração estreita com educadores é fundamental, visando a integração do *design* instrucional às metas educacionais mais amplas (Rodrigues *et al*, 2016).

Não obstante, sua importância transcende a mera elaboração técnica de material didático para cursos *online*, como por vezes é percebido. O *designer* instrucional atua como agente de inovação, adaptando estratégias às necessidades evolutivas dos alunos, crucial para a eficácia a longo prazo do sistema educacional. Chaquime e Figueiredo (2013) ressaltam a relevância desse profissional como um técnico que conhece recursos tecnológicos para apoiar os professores, indo além, e sendo fundamental para criar experiências de aprendizagem envolventes e significativas.

Assim, ao utilizar o *design* instrucional e tecnologias digitais, os professores têm a possibilidade de criar experiências de aprendizagem envolventes e significativas, mantendo o interesse dos alunos e maximizando a retenção de conhecimento (Santos *et al*, 2023). Portanto, a atuação do *designer* instrucional é crucial para a inovação e eficácia educacional, integrando tecnologias, colaborando com educadores e adaptando estratégias às necessidades dos alunos. Este profissional desempenha um papel fundamental na promoção de experiências educacionais que atendam aos desafios e demandas da educação contemporânea.

Considerações finais

Ao longo deste *paper*, explorou-se as práticas do *Design* Instrucional (DI), suas vantagens e desvantagens, e a relevância do profissional *designer* Instrucional no contexto educacional. Os objetivos propostos foram alcançados ao analisar criticamente as práticas do DI, destacando suas contribuições para a eficácia do ensino, bem como abordando suas limitações e desafios. O exemplo da abordagem ADDIE evidenciou uma metodologia estruturada que pode otimizar o processo de desenvolvimento de programas de instrução. As vantagens do DI, como a personalização da aprendizagem e a eficiência no ensino, foram discutidas em conexão com as práticas do profissional *designer* Instrucional, destacando seu papel na criação de experiências educacionais envolventes e adaptáveis.

No entanto, as desvantagens do DI, incluindo a monotonia e a rigidez percebida, ressaltaram a necessidade de aprimoramento contínuo para garantir a motivação dos alunos e a flexibilidade nas abordagens educacionais. Além disso, a análise do profissional *designer* instrucional enfatizou sua importância como agente de inovação, colaborando com educadores e incorporando tecnologias para enfrentar os desafios de uma realidade educacional em constante mudança. Em última análise, esta

exploração proporcionou uma compreensão do *Design* Instrucional e do papel crucial do profissional *designer* instrucional, delineando o caminho para práticas educacionais mais eficazes e alinhadas com as demandas contemporâneas.

Referências

- Barreiro, R. M. C. (2016). *Um breve panorama sobre o Design Instrucional*. EaD Em Foco, 6(2). p. 63. <https://doi.org/10.18264/eadf.v6i2.375>
- Boccatto, V. R. C. (2006). *Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação*. Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, 18(3), 265-274. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucsp.br/index.php/odonto/article/view/207>. Acessado em: 02 de fevereiro de 2024.
- Chaquime, L. P., & Figueiredo, A. P. S. (2013). *O papel do designer instrucional na elaboração de cursos de educação a distância: exercitando conhecimentos e relatando a experiência*. Em ESUD 2013 – X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, Belém/PA, 11 – 13 de junho de 2013 - UNIREDE.
- Filatro, A. (2008). *Design instrucional na prática*. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Macedo, C. C. (2019). *O Designer Instrucional e o Designer Educacional no Brasil: Identidade e prática em uma visão educacional*. [Tese de doutorado], Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis.
- Machado, J. C., Araújo, A. P. de, Almeida, A. P., Andrade, C. de, & Nascimento, J. L. A. do. (2023). *A relevância do design instrucional na aprendizagem autogerida on-line e-learning*. Revista Amor Mundi, 4(10), pp. 97–104. <https://doi.org/10.46550/amormundi.v4i10.362>
- Obregon, R. F. A., Alves Júnior, M. H. M., & Cruz, R. M. (2012). *O processo de design instrucional na concepção e desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem*. p. 04. São Luis - MA
- Rodrigues, F. F., Pullen, F. C. dos S., Figueirôa, L. M. de, Magalhães, M. S., & Santos, S. M. A. V. (2023). *A aprendizagem autogerida nos cursos on-line com ajuda do design instrucional*. Revista Ilustração, 4(2), pp. 3–7.

<https://doi.org/10.46550/ilustracao.v4i2.147>

Romiszowski, H. P. (2011). *Referenciais de qualidade no design instrucional*. TTS/Rio de Janeiro.

Santos, S. M. A. V., Costa, J. E. F., Meroto, M. B. N., Oliveira, R. M., & Beck, V. A. D. (2023). *A prática do designer instrucional para a aprendizagem autodirigida operando as tecnologias digitais*. *Revista Amor Mundi*, 4(6), 87-93.